

O USO DE ANTICOAGULANTES DE AÇÃO DIRETA NO MANEJO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Franco de Alcântara¹; Gisleide Tristão Franco de Alcântara¹; Yasmim Piva Mosca¹; Adriano Cressoni Araujo².

- 1- Graduando do curso de Medicina na Universidade de Marília (UNIMAR) - Marília, São Paulo.
- 2- Docente do Programa de Pós-Graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação e dos cursos de Medicina, Farmácia e Biomedicina da Universidade de Marília (UNIMAR) - Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A fibrilação atrial (FA) é a arritmia cardíaca mais comum na prática clínica, associada a um aumento do risco de eventos tromboembólicos. Nesse contexto, a varfarina, um antagonista da vitamina K, era utilizada para profilaxia tromboembólica, apresenta limitações, como necessidade de monitorização laboratorial e variabilidade individual na resposta. Nos últimos anos, os anticoagulantes orais de ação direta (DOACs), como rivaroxabana e dabigatrana, surgiram como alternativas eficazes e seguras. **OBJETIVO:** Revisar a literatura quanto a efetividade, segurança e limitações do uso de DOACs na prevenção de eventos tromboembólicos em pacientes com FA. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão na base PubMed, com os descritores “direct-acting anticoagulants” AND “atrial fibrillation”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025. Dos 74 artigos encontrados, 15 foram avaliados por obedecerem aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos indicaram que os DOACs têm eficácia semelhante a varfarina na prevenção de eventos tromboembólicos, com menor risco de sangramento, incluindo hemorragia intracraniana. **DISCUSSÃO:** Os dados analisados reforçam a eficácia e segurança dos DOACs como primeira escolha para anticoagulação em pacientes com FA não valvar. Porém, a prática clínica mostra lacunas importantes, como dosagens inconsistentes em relação às recomendações oficiais. Observa-se ainda disparidades no acesso aos DOACs, refletindo desigualdades no cuidado em saúde. Contudo, pacientes em áreas remotas também podem ter acesso limitado ao monitoramento laboratorial, o que torna os DOACs opções vantajosas por não exigirem monitorização frequente, diferentemente da varfarina. **CONCLUSÕES:** Os anticoagulantes orais de ação direta representam uma evolução significativa no manejo da FA, oferecendo perfil de segurança e eficácia favoráveis, além de praticidade clínica. Porém, seu uso ainda enfrenta desafios, especialmente quanto ao acesso desigual ao tratamento. **PALAVRAS-CHAVE:** Anticoagulantes orais de ação direta; Fibrilação atrial; Varfarina; Tromboembolia.